

## 5 sentidos

### UMA promove Semana do Livro Astronómico de 20 a 24

Aproveitando o Dia Mundial do Livro, que se assinala no dia 23, e na intersecção com o Ano Internacional da Astronomia 2009, a Universidade da Madeira (UMa) vai dedicar uma semana ao livro astronómico, de 20 a 24 de Abril. Bibliotecas e várias aderentes terão vários eventos relacionados com Astronomia e com os seus livros durante esta semana, que merecerá especial destaque, encontrando-se em exposição. Haverá sessões comentadas, entre outras iniciativas.

O evento arranca dia 20, às 10 horas, na Biblioteca Pública Regional, com a inauguração da Semana do Livro Astronómico e abertura oficial da exposição desatada de todas as obras alusivas a este tema. Abrirá igualmente a mostra 'Bibliografia Astronómica: o antigo e o recente', em parceria com a Biblioteca da Universidade da Madeira, que ficará na sala de exposições no 'Castanheiro'. Haverá ainda uma mini-exposição em mostruário de obras a comentar, na entrada da Biblioteca da Universidade da Madeira.

Até dia 24, a par das exposições para visitar, haverá outras iniciativas, como por exemplo, no dia 23, em que decorrerá uma sessão de comentário de obras astronómicas por um astrónomo doutorado. J.R.P.

### Lançamento de obra na Biblioteca de Machico celebra Património

Hoje, entre as 11 horas e o meio-dia, realiza-se a apresentação do livro 'Uma Viagem pela Madeira - Brincar com o Património para gente de palmo e meio', na Biblioteca Municipal de Machico. A sessão de hoje contará com as autoras Lígia Gonçalves, Nivalda Gomes e Zélia Encarnação, e a actuação de crianças da Escola do 1.º Ciclo com Pré-escolar de Machico. Uma outra sessão decorrerá no próximo dia 24, entre as 14h30 e as 18h30, no mesmo local.

Este livro descreve um trajecto imaginário pelo património da Madeira: "Nesta viagem, Chico, um menino madeirense que conhece bem a Região e a sua Cultura, apresenta o Senhor Património móvel e imóvel à sua recente amiga Nina (uma turista brasileira)". A publicação integra-se num projecto da iniciativa da associação Templo Doutrado, financiado pelo programa Juventude em Acção da UE. J.R.P.

# 700 mil euros para restauro e recuperação de igreja



ORLANDO DRUMOND  
odrmond@dnovicias.pt

Quase quatro anos depois, as obras de recuperação e de restauro em curso na igreja paroquial da Quinta Grande deverão estar finalmente concluídas este Verão. Trata-se de um investimento vultoso que atingirá quase 700 mil euros, financiado na sua quase totalidade pelo Estado. O Governo Regional (GR), que já pagou 306 mil euros, está a ultimar um contrato programa com mais 385 mil euros a pagar nos próximos dois anos.

De registar a coincidência do pároco local, Adelino Costa, ser também o padre responsável pela paróquia do Campanário, igualmente em recuperação, num investimento estimado em cerca de 300 mil euros. Ou seja, só à sua conta, o sacerdote promove nas 'suas' duas paróquias investimentos de recuperação e restauro orçados em um milhão de euros. E obra!

#### Obras divididas por áreas

As obras de recuperação da igreja paroquial da Quinta Grande foram divididas em duas grandes áreas de intervenção: a recuperação do edifício da igreja e o restauro do seu interior.

Segundo o arquitecto João Paredes, responsável pelo projecto, "a recuperação do corpo principal do templo, contemplou numa 1.ª fase a cobertura, através da substituição da telha, colocação de chapa onduline, reparação e desinfectação da armadura existente, reparação de caldeiras e tubos de queda, substituição da rede eléctrica e reparação da estrutura do coro". Seguiu-se "a caixa mural, através da raspagem da tinta texturada e caiação interior e exterior; reparação e pintura da calxilharia existente; consolidação das mesas dos irmãos e substituição de algumas canalizações exteriores que implicam com estas obras".

A 3.ª e última fase visou as áreas



A fase final das obras na igreja da Quinta Grande contemplará a arte sacra.

FOTO ORLANDO DRUMOND

de apoio à igreja. Neste particular "procedeu-se à recuperação de paredes, tectos e pavimentos das sacristias, do cartório e das instalações sanitárias" descreve. No que concerne ao restauro do interior da igreja, "a recuperação dos tectos, através da consolidação das pinturas dos tectos e madeira da nave do presbitério e do nártex da igreja com tratamento de conservação e restauro", integrou a fase inicial. Depois veio "a recuperação dos altares, com a conservação e restauro do altar-mor e dos altares laterais".

A fase final contempla "a arte sacra, através da conservação e restauro do camarim, do sacário, do arco do presbitério, da frente do coro, do pulpito e dos cadeirais dos irmãos", refere João Paredes.

O valor total da recuperação do

### A RECUPERAÇÃO CUSTARÁ 471 MIL € E O RESTAURO DO INTERIOR ASCENDE AOS 220 MIL €

edifício da igreja vai para além dos 471 mil euros, enquanto que o restauro do seu interior ultrapassa os 220 mil. As obras, que iniciaram em Setembro de 2005, têm a sua conclusão prevista para o início do segundo semestre deste ano. O GR já pagou 306.773,44 euros através de contratos-programa com a Fábrica da Igreja da Quinta Grande. Entretanto, está já em elaboração um novo contrato-programa entre o

### EDIFÍCIO COM ELEVADO INTERESSE PATRIMONIAL

ainda a residência paroquial. No lugar onde se eleva a actual igreja da Nossa Senhora dos Remédios, foi fundada, em data anterior a 1592, uma capela com a mesma invocação, a qual foi sujeita a sucessivas transformações. Em 1756, a ermida de Nossa Senhora dos Remédios foi restaurada, pois estava bastante abandonada, e benzida a 21 de Dezembro do mesmo ano, tendo a bênção sido autorizada a 17 do mesmo mês. Em 1848, a capela de Nossa Senhora

dos Remédios foi transformada em igreja matriz da Quinta Grande e em 1900 iniciaram-se importantes obras de ampliação do corpo da igreja e do adro, as quais foram concluídas em 1901. A torre sineira foi alterada no princípio do séc. XX com introdução dos mostradores do relógio e de decoração com fogareiros nos cumhais e coruchéu da torre. Actualmente, conservam-se as talhas douradas do altar-mor de desenho setecentista mas de execução mais recente. De acordo

com o DIÁRIO de Notícias de 2 de Julho de 1914, o entalhador do altar-mor foi Manuel Inocêncio de Sousa e a policromia e douramento esteve a cargo do pintor José Zeferino Nunes (Cirilo). O tecto da nave é composto por três grandes planos apainelados em madeira de pinho com encaixe macho-fêmea. Merecem ainda referência os cadeirais dos irmãos das confrarias, o pulpito, estações da Via-Sacra e alguns quadros da autoria do pintor Gouveia.